



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO -DE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JANAINA DE SOUSA OLIVEIRA

**O ATO DE LER NA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO 1º ANO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**CAMPINA GRANDE/PB
2014**

JANAINA DE SOUSA OLIVEIRA

**O ATO DE LER NA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO 1º ANO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria José Guerra.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48a Oliveira, Janaina de Sousa
A ato de ler da experiencia de alunos do 1º ano de uma escola pública de Campina Grande [manuscrito] / Janaina de Sousa Oliveira. - 2014.
36 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Jose Guerra, Departamento de Pedagogia".

1. Leitura 2. Ensino Fundamental 3. Alfabetização 4.
Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372.4

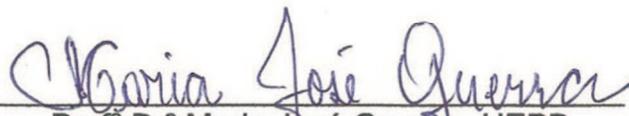
JANAINA DE SOUSA OLIVEIRA

**O ATO DE LER NA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO 1º ANO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

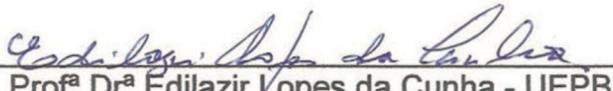
Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB, como requisito
parcial para obtenção do título de
Graduação em Licenciatura Plena em
Pedagogia

Aprovada em 17 de novembro de 2014.

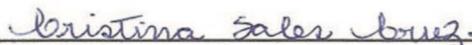
Banca Examinadora



Profª Drª Maria José Guerra - UEPB
Orientadora



Profª Drª Edilazir Lopes da Cunha - UEPB
Examinador



Profª Ma. Cristina Sales Cruz - UEPB
Examinador

“Se os sonhos são pequenos nossas possibilidades de sucesso também serão limitadas. Desistir dos sonhos é abrir mão da felicidade por que quem não persegue seus objetivos está condenado a fracassar 100% das vezes.”
(“ UGUSTO CURY)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a alguém muito especial, minha querida mãe, a qual ao mundo me trouxe, e com sua sabedoria, carinho e determinação ensinou-me a caminhar com perseverança. Despertou em mim o interesse de praticar o ato de ler, quando naquelas noites, mesmo com tanto cansaço de um dia de trabalho, conseguia forças para que eu e meu irmão fossemos dormir ao som de sua voz suave, ao ler contos de fadas ou literatura de cordel.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, Obrigada Senhor, reconheço em todo o meu percurso a tua mão grandiosa sobre a minha vida, sempre me encorajando a prosseguir.

" professora e orientadora Maria José Guerra, pela paciência e competência com que me orientou.

" os meus pais Cleonice Maria e Manuel Ribeiro, que me acompanharam com carinho e estímulo, procurando sempre me incentivar a cada telefonema, a cada palavra e afago, mantendo-me sempre firme diante dos obstáculos.

" o meu irmão Janailson Sousa, por ter acreditado que eu chegaria ao final desta etapa em meus ideais.

" o meu namorado Jackson Leandro, que se mostrou compreensivo e carinhoso, me incentivando em todos os momentos.

E a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, cooperaram para a concretização de mais uma conquista em minha vida.

" todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) é resultado de uma pesquisa realizada na sala de aula de primeiro ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal de Campina Grande tendo como objetivo como acontece o processo de aprendizagem da leitura na alfabetização. Procurou-se compreender a relação das crianças com as leituras realizadas na escola que auxiliam tanto no processo de alfabetização quanto fora do contexto escolar. Como também dos tipos de textos utilizados pela professora na sala de aula. Esse estudo se deu através da pesquisa bibliográfica e da observação e da história oral, e teve como fonte escrita os seguintes autores: Fontunes (2009), Cagliari (2007), Martins (2006), Sousa e Silva (2003) e outros. É importante que haja consciência que aprender a ler significa compreender o mundo, dando sentido a ele. A alfabetização está tradicionalmente ligada à linguagem, a cultura e ao meio social que o aluno está inserido, pois em muitos casos eles apenas só vão ter acesso à leitura na escola. Poucas mudanças ocorreram, pois muitos educadores ainda estão apegados a uma prática tradicional e mecânica que torna para os alunos o ato da alfabetização um amontoado de signos linguísticos que eles irão decorar mecanicamente. Identificar qual a maior dificuldade dos alunos fez-se fundamental nesse estudo e para isso partiu-se de um questionário que foi aplicado com os alunos e uma entrevista com a professora e percebeu-se que há uma rede de fatores que interferem direta e indiretamente na alfabetização dos educandos esses fatores são internos e externos a escola, pois o meio que os alunos estão inseridos com certeza interferirá na vida escolar de cada um.

Palavras-chave: ato de ler. Tipo de texto. Alfabetização.

ABSTRACT

This course conclusion work (TCC) is the result of a survey conducted in the first year classroom of elementary school, in a public school in Campina Grande aiming as it does the process of learning to read in literacy. We sought to understand the relationship of children with readings conducted at schools that help both the literacy process and outside of school. It is also as well as the types of texts used by the teacher in the classroom. This study was made through the literature and observation and oral history, and had as a source written the following authors: Fontes (2009), Cagliari (2007), Martins (2006), Sousa e Silva (2003) and others. It is important that awareness that learning to read is to understand the world, giving meaning to it. Literacy is traditionally linked to language, culture and the social environment that the student is in, because in many cases they just will only have access to reading in school. Few changes occurred because many educators are still attached to a traditional and practical mechanics that makes for students the literacy act a mass of linguistic signs that he will decorate mechanically. Identify which is the most difficult of the students became fundamental in this study and it broke up a questionnaire that was applied with students and an interview with the teacher and it was noticed that there is a network of factors that interfere directly and indirectly in the literacy of students of these factors are internal and external school, because the kind of students are entered for sure interfere with the school life of each.

Keywords: Text ler. Tipo " ct. Literacy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA.....	12
1.1 " leitura: algumas noções e suas funções.....	14
1.2 " prática de leitura e os aspectos do leitor para além da escola.....	16
1.3 " leitura na prática alfabetizadora.....	19
1.4 " prática da leitura pelo simples prazer de ler.....	22
CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
2.1 O caminho percorrido.....	25
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	25
2.3 " escolha da escola campo de pesquisa.....	26
CAPÍTULO 3 A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA: POR UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS NO TEXTO ORAL/ESCRITO.....	27
3.1 Situando elementos da proposta pedagógica da escola pesquisada que apontam para o uso da leitura no 1º ano.....	27
3.2 " apresentando a noção de leitura que é trabalhada no 1º ano dos anos iniciais.....	27
3.3 Discutindo a prática de leitura no 1º ano, a partir do tipo de texto que circula no processo de alfabetização do aluno pesquisado.....	30
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

Muito se tem escrito sobre o ensino da leitura, já que um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os discentes sejam leitores criativos e possam agir com autonomia nas sociedades letradas, pois para vivermos em sociedade, precisamos desenvolver várias habilidades, entre elas a comunicação e para que esta tenha um melhor desenvolvimento, surgiu à necessidade de ler e escrever.

Podemos observar que o homem primitivo usava a escrita como a pictográfica e assim, registrava algo que podia ser lido e entendido. " partir dessa forma de escrita surgiu na Grécia o sistema de escrita alfabética, o qual é utilizado no Brasil.

Com o surgimento do alfabeto, veio á prática da leitura e escrita, as quais uma depende da outra. Para que estas se realizem, é preciso que haja um aprendizado das mesmas, por isso, iremos ver comentários adiante de como acontece **o processo de aprendizagem da leitura na alfabetização**. Já que primeiro se realiza a leitura e, por conseguinte, a escrita.

Procurou-se, através do diálogo com alguns autores como: " ntunes (2009), Cagliari (2007), Freire (1995), Martins (2006), Sousa e Silva (2003), e outros, que o exercício da leitura é necessário para se conviver em sociedade, portanto é necessário decifrar os mistérios que as letras representam, e para isso, tem-se que tratar a alfabetização como algo prazeroso e necessário no dia- a- dia para os alunos, pois só assim teremos futuros leitores proficientes.

Portanto ler não é apenas decifrar o sistema alfabético, decifrar uma palavra, ler é compreender o que está escrito e também o que foi deixado de ser, a criança pode fazer a leitura das expressões corporais e a leitura de gestos. Isso porque ela tem conhecimentos prévios que possibilitam fazer a leitura não só das letras, mas do contexto a qual está inserida.

Em muitas escolas, as crianças precisam decifrar o que as letras representam para em seguida compreender o que está escrito, realizando assim a leitura convencional. O que difere das indicações dos novos métodos de ensino que partem do texto para a unidade mínima que é a letra. Percebe-se que todas estas leituras

possíveis ocorrem no processo de alfabetização, contribuindo para que a criança tenha um bom desempenho, portanto a linguagem está presente em todas as nossas ações de convivência diálogo com o "outro. "

No entanto para exercitamos o ato de ler também e necessário entender o contexto onde ele foi produzido e só depois será entendido, o que está escrito, o que as letras representam. Tratando-se da literatura brasileira, entender a função que cada palavra desempenha no texto é um passo muito importante para se chegar à realização da leitura, pois para ler e compreender é preciso saber o que está escrito Para isso a criança utiliza seus conhecimentos prévios para lhe propiciar tal compreensão da leitura que ela realiza.

Este trabalho de pesquisa monográfico tem por objetivo identificar e analisar como é desenvolvida a prática de leitura de uma turma de 1º ano de uma Escola Municipal de Campina Grande, na Paraíba - Brasil.

O texto está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta algumas teorias sobre a prática da leitura na escola. O segundo descreve os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa. O terceiro capítulo trata da análise dos dados pesquisados. E, finalmente a que conclusões tomaram-se em relação a alfabetização.

CAPÍTULO 1: A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

" experiência da leitura que se realiza em nossa vida se constitui, geralmente, enquanto "leitura do mundo" que nos cerca, visto que, iniciamos por nossa casa com a ajuda dos nossos familiares, a partir da rua em que moramos, a vizinhança, entre outros. " esse respeito Freire (1995, p.11) nos autoriza a dizer que a *"leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele."* Porém quando falamos em ler, vem logo em nossa mente, a leitura de palavras, a leitura de um livro, isto é, a decodificação de letras.

Contudo, esquecemos que o ato de ler não se restringe apenas sobre aquilo que se lê através da escrita, mas, também, por meio de outras diferentes linguagens, como por exemplo, através de uma imagem (fotografia), um filme, um símbolo (placa de trânsito), uma peça musical. Portanto, a linguagem está presente em todas as nossas ações de convivência dialógica com o "outro".

No entanto para se exercitar o ato de ler, também é necessário decifrar o que está escrito. Mas se lê também não só o que está escrito e o que as letras representam. Lê-se também o subtendido e o que em muitos casos o que foi deixado de dizer. Tratando-se do nosso sistema alfabético, para alguns educadores tradicionais decifrar o que está escrito é o passo mais importante para se chegar à realização da leitura. Pois, para ler e compreender é preciso saber o que está escrito na visão de decodificação. Mas o ato da leitura não é apenas decifrar códigos, a criança utiliza seus conhecimentos prévios os quais lhes propiciam compreender o que está escrito, realizando assim a leitura convencional.

De acordo com Souza e Silva (2003, p21)

" criança lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita. Esse aspecto é percebido facilmente quando da leitura de histórias, livros sobre assuntos específicos animais meios de transportes, poesia, de uma notícia de jornal, de uma receita de cozinha, um bilhete, etc.

Na prática, o ato de ler se faz necessário pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem, pois o processo de leitura depende de várias condições favoráveis ao leitor: o objetivo pelo qual ele está realizando a leitura, o nível de conhecimento prévio com relação ao assunto que o texto lido traz. "penas decodificar não necessariamente que dizer competência leitora, para que o leitor possa realizar uma leitura de construção de significados do texto a partir do que está buscando nele, fazendo uso dos conhecimentos prévios que já possui a respeito do assunto abordado e do que sabe sobre o sistema de escrita.

"lém disso, que se queira ou não, todos estão historicamente ligados à noção de leitura como se referindo a letra, talvez o sinal mais desafiador e exigente em qualquer nível, especialmente o racional. E creio, que quanto mais lermos, mais estaremos também favorecendo nossa capacidade de leitura do texto escrito.

Diante disso pode-se afirmar que, não se extrai informações de um texto escrito, decodificando, letra por letra, palavra por palavra. Como também não será possível realizar a leitura de um texto escrito apenas com os conhecimentos prévios do assunto tratado pelo texto.

Com base no processo de decodificação *versus* compreensão, viu-se que a partir desses comentários que o texto, literário ou não, através desta compreensão, consegue demarcar um discurso entre o leitor e o texto com isso promovendo a comunicação e a interação necessária para que se tenha entendimento. Para isso é necessário avaliar-se o lugar que a leitura ocupa na sociedade, pois um texto pode ser formador de opinião ou modificador de um conceito social.

" maior parte dos conhecimentos humanos é obtida por meio da leitura, por isso, é preciso ler muito, continuamente e com regularidade, pois ler frequentemente significa aprender a conhecer, interpretar, decifrar e distinguir os elementos que cercam essa sociedade complexa e letrada. É lendo que se adquirem novos conhecimentos, desafia-se a imaginação e se descobre o prazer de pensar e sonhar.

É por intermédio da leitura que se tem acesso a cidadania, a melhores posições no mercado de trabalho, um amplo entendimento da vida em sociedade, à construção de uma personalidade crítica.

1.1 A leitura: algumas noções e suas funções

" leitura gira em torno de um eixo que possui muitos caminhos nos quais o leitor viaja sem sair do lugar, e nesse lugar por mais que se busque compreendê-lo mais se percebe quanto complexo e diversificado se apresenta, pois dependendo das experiências de leitura de cada um se pode ter várias interpretações de um texto, porém nenhuma deve fugir do sentido principal do texto. Para tanto, se faz necessário entender o contexto social, político, e o meio no qual ele foi produzido. Compreender que se faz necessário primeiro a compreensão do mundo, o qual se está inserido, para depois se associar com as referências textuais para dar sentido ao mundo letrado. De acordo com Paulo Freire, há duas formas básicas de conhecer a leitura do mundo e a leitura de palavras.

" retomada da infância distante buscando a compreensão do ato de "ler" o mundo particular em que mim ouvia - e até onde não sou traído pela memória – me é absolutamente significativa. Neste esforço_a que me vou entregando, recrio revivo,_no texto_que escrevo a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me Vejo então na casa mediana em que nasci no Recife, rodeada de árvores algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre-nos – a sua sombra brincava e em seus galhos mais doces a minha altura eu mim experimentava em riscos menores que mim preparavam para riscos e aventuras maiores (FREIRE 2003, p.9)

Dessa forma, a leitura é um processo dinâmico que se reconfigura constantemente e se alicerça em uma interação homem-mundo-homem. " Assim a compreensão de um texto é o processo de conhecimento que o leitor adquire durante toda sua vida. Percebe-se que a competência leitora é a condição primordial para que o indivíduo consiga se estabelecer socialmente de forma ativa no atual contexto. Considerando ainda que a aprendizagem de leitura proporcione a formação integral do sujeito, uma vez que a leitura vai além do texto a ser lido, ou

seja, o leitor passa a ter um papel atuante em meio à sociedade no qual está inserido. Desse modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino da Língua Portuguesa definem que:

Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiências. E o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante do desconhecido, busca no texto a comprovação das suposições feitas etc. (BR" SIL,2001 p.53).

" leitura é uma prática social que desenvolve atividades, gestos e habilidades. Desse modo, o aluno deverá demonstrar conhecimentos a partir da leitura que realizou, podendo interpretar esse texto, se apropriando desse conhecimento para utilizá-lo posteriormente.

Na prática do ato de ler, é necessário pensar o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem, pois o processo de leitura depende de várias condições favoráveis ao leitor: o objetivo da leitura, o nível de conhecimento prévio do texto lido para que o leitor possa realizar uma leitura de construção de significados do texto a partir do que está buscando nele, fazendo uso dos conhecimentos prévios que já possui a respeito do assunto e do que sabe sobre o sistema da escrita.

Pode-se afirmar que não se deve extrair informações de um texto, decodificando, letra por letra, palavra por palavra. Como também não podemos realizar a leitura de um texto escrito apenas com os conhecimentos próprio do assunto tratado pelo texto, pois a leitura se dá através do conjunto. Portanto, a leitura tem sido fundamental na vida dos indivíduos e da sociedade como um todo, " leitura constitui um processo de organização lógica do raciocínio do ser humano, é um processo contínuo e gradativo que pode ocorrer antes da criança ingressar na escola, desde que ela tenha contato com gêneros escritos. De acordo com Maria

Helena Martins (1991, p. 31) as concepções sobre leitura, grosso modo, podem ser sintetizadas em duas:

1º como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo – respostas, (perspectiva behaviorista – skinneriana);

2º como processo de compreensão abrangente cuja dinâmica envolve componentes sensoriais emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo - sociológicos), tendo esta última condição para uma abordagem mais ampla.

Com base no processo de decodificação *versus* compreensão, se viu a partir desses comentários que o texto, literário ou não, através desta compreensão, consegue demarcar um discurso entre leitor e o texto. Para isso é necessário avaliar o lugar que a leitura ocupa na sociedade, pois um texto pode ser formador de opinião ou modificador de um conceito social.

O aluno poderá se tornar ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e o uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva. Sabendo como o conhecimento adquirido determina, durante a leitura, as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto.

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento do mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão. " leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito, sonoro, um gesto, uma imagem, um acontecimento, pois não se lê apenas letras, mas tudo que para o aluno é significativo.

1.2 A prática de leitura e os aspectos do leitor para além da escola

Ler é uma prática básica, essencial e necessária para a vida social, a leitura é essencial mesmo nessa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da informática, porque nunca se leu tanto, na história da humanidade. " leitura é parte essencial da vida humana, mas ainda existe um grande número de analfabetos.

Para aprender a ler é preciso ter perseverança e dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre se constitui um ato prazeroso, porém sempre necessário.

Pode-se afirmar que a leitura é muito importante, pois ela faz com que o ser humano possa aprender, ensinar e evoluir. " grandiosidade da leitura não deve ser compreendida somente com alfabetização, mas a partir de uma leitura que permita a interpretação, e a compreensão daquilo que se lê.

" leitura é instrumento imprescindível para que o aluno possa ampliar conhecimentos, contudo, é preciso ser trabalhada com bastante intensidade com as crianças que estão se preparando para desenvolver seu papel em uma sociedade crítica, para isso se acredita que a prática da leitura precisa ser despertada desde cedo na criança, pois é preciso formar leitores, para se viver bem informado neste mundo global.

No entanto, se percebe que o ato de ler precisa ser despertado, e é dever primordial da escola realizar este papel, porém a escola parece acreditar que a criança já tenha acesso em casa a diferentes tipos de leitura, em muitos casos na realidade os alunos não possuem acesso a jornais, listas de compras, lista telefônica, livros infantis, entre outros. Muitos pais não são alfabetizados, assim ficando na responsabilidade ainda maior da escola desenvolver a formação intelectual do aluno sem o apoio desejado pela mesma por parte da família. Porém quando ele tem em casa contato direto ou indireto com esses diferentes materiais de leitura podem desenvolver a curiosidade e o interesse pela leitura.

É importante analisar que a leitura por se constituir como uma interpretação da escrita apresenta relevância social na vida dos sujeitos e alguns a desejam para compreender o mundo, estar informado das condições que se expressam na sociedade, e assim é importante no processo educativo da alfabetização de crianças conhecerem os condicionantes e os aspectos motivacionais que se entrecruzam na vida dos sujeitos a aquisição da leitura.

" realidade social dos sujeitos deve ser refletida no sentido de discutir o processo de escolarização através da educação infantil, em que os valores culturais apresentados as crianças devem ser analisados cuidadosamente pela escola, especialmente os níveis socioeconômicos revelam importantes olhares no sentido

de obstaculizar o desenvolvimento infantil segundo as necessidades que se destacam em classes populares onde a renda mensal compromete a elaboração de programas educativos infantis.

Vale apenas ressaltar que existem diferenças entre as crianças de classe social mais baixa, que começam a vida escolar mais tarde, que as de condições financeiras médias e alta, que iniciam sua vida escolar mais cedo, e geralmente têm mais estímulos em casa, manuseiam lápis, papel e diversos suportes de texto. Já os filhos de classes populares, na maioria das vezes, pouco convivem com pessoas leitoras, razão para que o mundo letrado seja restrito.

Em geral a classe popular tem menos acesso a leitura, mas isso não quer dizer que não existam leitores. " penas o incentivo a leitura será mais restrito e por consequência o hábito de ler também. No entanto é importante lembrar que o fator financeiro não é a única causa da desmotivação da prática da leitura. Como nos revela, Mariano Lemanski (2010,p.9).

Pesquisas publicadas em 2009, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e pelo instituto pró-livro revelam dados no mínimo preocupantes em relação á leitura no país. Nada menos que 45% da população brasileira não leem sequer um livro por ano. E desse percentual, 53% dos pesquisadores dizem simplesmente não "ter interesse" em quanto outros 42% admitem ter "dificuldade" de ler. Ou seja, somos uma nação de não leitores.

Portanto,vale lembrar que essa população não leitora de livros, acaba trocando a prática da leitura de livros, por outras atividades como, assistir TV,realizar jogos eletrônicos e acessar as redes sociais, deixando de lado a leitura informativa que os colocariam a par dos acontecimentos. Essa troca ocorre pelo simples fato do comodismo, pois, está em uma sociedade a qual se encontra acomodada às facilidades da época onde tudo é prático e rápido, onde ler um livro requer tempo e dedicação, já assistir um filme ou um programa de TV é prático e rápido. Porém não permite viajar na imaginação, assim não despertando os sentimentos, questionamentos, hipóteses e soluções que é o que faz exercitar o cerebro e não simplesmente receber informações prontas e acabadas.

1.3 A leitura na prática alfabetizadora

" leitura é indispensável ao desenvolvimento do processo de alfabetização, pois é lendo que se aprende a ler, durante este processo a criança percebe que a escrita representa a fala escrita. Portanto, é nessa fase que ela começa a perceber que o sistema alfabético representa o contexto social.

" prender a ler não é entender, porque a compreensão do conteúdo de uma mensagem depende crucialmente do conhecimento geral da língua e o que está escrito precisa desse conhecimento de linguagem oral para ser assimilado corretamente. Portanto, ler em uma primeira abordagem é decifrar e transformar o que está escrito em material oral e, somente depois disto, a compreensão de um texto se processa. (C" GLI" RE 2007 P.187).

" leitura não se dá apenas em ler o que está escrito, se deve ressaltar que a criança tem conhecimentos prévios sobre a língua escrita, os quais lhes auxiliam em seu processo de alfabetização.

O professor faz uma interação do conhecimento prévio das crianças com o novo mundo que vai ser apresentado a ele que é o universo das letras, propiciando-lhes uma alfabetização eficaz e prazerosa, pela qual a criança vai construindo suas hipóteses de leitura, as quais vão sendo reformuladas por si própria ao chegar a um determinado nível de leitura.

" ssim, num primeiro nível a criança espera que somente os substantivos estejam escritos: nomes ou objetos, embora se leia um texto completo. " leitura é uma interpretação a partir dos substantivos que estão escritos. No segundo nível, a criança admite que estejam escritos os substantivos e os verbos. Nesse nível, não há necessidade (para a criança) de se escrever os artigos e as preposições, pois eles são dedutíveis a partir dos substantivos. (SILV" , 2003, p.13)

" o mostrar para uma criança um desenho, no qual tenha a imagem de um menino, colhendo flores, alguns pássaros, o sol, nuvens e um rio. Ou seja, uma paisagem, ela pode oralmente descrever o que está vendo. Mas ao pedirmos que leia a seguinte frase, escrita abaixo da paisagem: O menino colhe flores amarelas. " criança (no primeiro nível) lê apenas as palavras menino e flores. No segundo nível ela pode lê: menino colhe flores. Podemos observar que o artigo foi deixado de lado e isso acontece porque para a criança o artigo e as preposições não são palavras, pois para ela a palavra não pode ter apenas uma letra.

No entanto, quando a criança evolui do segundo nível, chegará ao nível de alfabetização no qual supera as outras etapas e abandonará suas hipóteses anteriores. " partir deste passo a criança passará a ler a frase completa, é neste momento que surgem as dificuldades entre a escrita e a oralidade.

Durante o processo de alfabetização, o professor necessita ser um artista na arte de desenrolar os mistérios de alfabetizar. " leitura e a contação de histórias podem ser ferramentas de grande importância, uma vez que é o contato com a leitura por meio do outra desperta na criança o desejo de realizar o ato de ler o texto escrito, facilitando, assim, o processo de alfabetização.

Ler e escrever a muitos séculos foram privilégios da minoria da população como também os objetivos de alfabetização eram outros; escrever era uma profissão e quem se dedicasse a esse ofício passava por um tratamento rigoroso. Entretanto, "todos os problemas de alfabetização começaram quando se decidiu que escrever não era marca de sabedoria, mais de cidadania". (FERREIRO, 2005, p. 12)

" maior parte dos conhecimentos humanos é obtida por intermédio da leitura, por isso, é preciso ler muito, continuamente e com regularidade, ler com frequência pode levar o sujeito a aprender, a conhecer, a interpretar, a decifrar e distinguir elementos a sua volta. " através da leitura podem-se adquirir conhecimentos, desafiar a imaginação e descobrir o prazer de pensar e sonhar.

Incentivar o gosto e a paixão dos alunos pela leitura é primordial, pois a leitura precisa ser o objetivo de todo professor de alfabetização. É importante que o

professor contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento de aprendizagem.

O professor deve fazer com que a leitura seja algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com varias obras auxiliando o seu desenvolvimento em relação a diversas atividades futuras. O professor precisa levar a criança a compreender o assunto lido, e não simplesmente fazer a repetição de informações, para que assim, criticamente, possa ocorrer construção do conhecimento.

No entanto o ensino da leitura e o despertar pela leitura, se torna mais eficaz quando o professor realmente gosta de ler, pois ele pode passar de forma natural para criança o prazer de realizar uma leitura, uma vez que os adultos são espelhos para as crianças e o educador principalmente.

" leitura significativa e contextualizada que leve em conta as experiências do aluno enquanto participante do processo de aprendizagem contribui muito para uma função primordial na escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam de forma consciente e constante, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. " ssim como o de facilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social. Essa também é a nossa perspectiva de trabalho, pois uma escola transformadora é a que esta consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assumem a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social (Soares, 1995, p.73)

" motivação para a leitura envolve curiosidades e aberturas a novos conhecimentos e informações. Daí a preocupação em atualizar os métodos de ensino, alfabetizar e alimentar o hábito de leitura, com textos atuais e estória que atraiam o público desejado. " s crianças em fase de alfabetização ficam encantadas com estórias infantis, contos de fadas e aventuras, essa é uma excelente forma de atrair para o hábito da leitura.

1.4A prática da leitura pelo simples prazer de ler

O ato de ler não se restringe apenas a interpretar o escrito, seja qual for sua modalidade, ler é compreender as diversas formas de expressão. Dessa forma, ler um texto escrito, um filme, uma música, pessoas e imagens vão desenvolver a habilidade de leitura. O indivíduo se torna um ser crítico e cria um autoconhecimento com capacidade de reconhecimento. Em relação ao prazer pela leitura satisfatória é diferente daquelas impostas como um dever a ser cumprido.

" leitura pelo simples prazer de ler é algo interessante aos olhos do leitor, seja esta, a leitura de um livro de receitas, romance, ação, comedia, piadas, futebol, a leitura de uma carta, de uma música. São inúmeras as possibilidades de leitura, que nem dá para citar todas. Porém é através desse ato prazeroso que se deleitam, viaja em pensamentos e nos sentimos felizes ao realizar, é algo mágico, que só quem o faz é capaz de entender. Conforme descreve Elenice (In: BORGES et.al 2010, p.25), no exemplo a seguir.

"Usei o Boneco para fazer uma analogia entre o crescimento das plantas e o do conhecimento das pessoas". Disse aos alunos que, assim como as plantas precisam de água para brotar e crescer, o conhecimento precisa da leitura e da informação para se desenvolver. "Cada leitura que fazemos é como se estivéssemos regando o nosso conhecimento. Ele vai crescendo, fazendo com que fiquemos diferentes, mais espertos, mais informados e mais bonitos".

Esta professora buscava despertar em seus alunos o hábito da leitura, de forma lúdica e prazerosa, se utilizando de um boneco, feito de meia, areia sementes de alpistes, dois botões e um pedacinho de feltro, confeccionando pelas próprias crianças. " cada dia as crianças após "regarem" suas mentes com conhecimento, ou seja, realizarem uma leitura, elas regavam a cabeça do boneco assim cresciam nas crianças o conhecimento e no boneco os cabelos.

Diante disso, se pôde observar que é possível fazer com que as crianças realizem diferentes tipos de leitura em sala de aula, de forma simples e interessante para as elas.

" motivação e a influência da escola e da família é fundamental para a ampliação dos conhecimentos das crianças e de suas práticas de leitura contribuindo na formação de leitores ativos participantes e comunicativos. Leitores conscientes que compreende que a leitura pode ter diferentes funções: o ler para saber, para compreender, para refletir, para sonhar e emocionar.

" reflexão sobre o ensino da leitura na escola é muito importante nos dias de hoje. Nessa reflexão se deve analisar os fatores que impedem a formação de sujeitos leitores para que se possa apresentar caminhos de renovação e qualidade na prática pedagógica relativa à leitura.

Um trabalho de leitura para formação de leitores precisa ser realizado com tipos diversificados de texto, pois o mundo está em constante mudança e é preciso avançar de acordo com a tecnologia. No âmbito escolar se percebe que os alunos cada vez mais se distanciam e demonstram falta de interesse pela leitura. Nesse sentido, recuperar a escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio o prazer parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de 'incentivo a leitura'. (GER" LDI, 1995 p.98).

" o despertar o prazer de ler, o professor facilitará tanto seu trabalho em sala de aula como o desenvolvimento do educando. E isso requer apenas empenho do professor, pois ele não vai perder seu tempo exigindo que o aluno leia apenas o que vai ser útil segundo o professor. Enquanto sua preocupação for obter notas para seus alunos e avaliá-los através de atividades escritas, fazendo com que leiam para responder exercícios, para fazer um resumo, ou ler para fixar conteúdos, o professor não estará contribuindo para formação de leitores. Então, para que isso não ocorra desta maneira, e sim de uma forma eficaz e satisfatória, o professor deve propiciar diversos momentos de leitura em sala de aula, se escolher apenas 1 (um) dia durante a semana para que seus alunos escolham o que eles queiram ler e realizem a leitura de forma espontânea, cobrar das crianças explicações e resoluções de exercícios. " pós a leitura o professor pode iniciar um diálogo com as crianças sobre a leitura de forma prazerosa sem cobranças, e assim cautelosamente observa como os alunos estão lendo, quais os textos preferidos, e quais as intervenções necessárias a serem realizadas para que a leitura flua gradativamente.

De acordo com Cure.

" Assim, a escola, aparentemente espaço de incentivo para a leitura de livros, ao impedir que os objetivos, iniciativas, e estratégias de leitura sejam dos próprios leitores/alunos, pode afastá-los do processo de produção de sentido e, conseqüentemente, do universo dos livros. (2001.p.27)

E importante que os alunos tenham autonomia em escolher suas próprias leituras, ressaltando que estas podem ser selecionadas anteriormente pelo professor e expostos em sala de aula para que os alunos no momento da escolha se sintam livres para realizar suas próprias escolhas de leitura.

Capítulo 2: Procedimentos Metodológicos

2.1 O caminho percorrido

Este trabalho foi operacionalizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa a partir de conteúdos obtidos e também interpretados, buscando ligação entre os resultados alcançados e os fundamentos teóricos.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados da pesquisa foram questionários com duas perguntas subjetivas e objetivas realizadas com cinco alunos do 1 ano da turma observada, e entrevista semiestruturada realizada com a professora da turma e técnica de observação para obtenção de dados que permitissem um estudo sobre o tema proposto.

" observação foi realizada no período de dois meses todos os dias e priorizaram situações em que a docente estava trabalhando em sala de aula atividade desenvolvendo a leitura.

Os dados foram coletados através de gravações e por escrito, e foram analisados tendo como subsidio permanente a pesquisa bibliográfica, objetivando conhecer na pratica aspectos relacionados à formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.2 Sujeitos da pesquisa

" pesquisa foi realizada com cinco alunos, (quatro meninos e uma menina) de um total de 13 (treze) crianças que formam a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I e com a professora.

Em função da preservação de identidade dos sujeitos pesquisados, denominaremos os sujeitos da pesquisa da seguinte forma: para a **Professora** denominamos de (**P**); Já para os **Alunos** denominamos de (**A1, A2, A3, A4 e A5**). Mas, quando se trata de vários alunos falando ao mesmo denominamos de (**Ax**) e a **Aluna pesquisadora** de **Ap**.

2.3 A escolha da escola campo de pesquisa

Essa pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Maria da Luz, localizada na Br 230, do sítio Laranjeiras município de Campina Grande. " referida escola conta com um prédio onde dispõe de cinco salas de aulas, dois banheiros, secretaria, cantina e quadra para recreação e um público de 80 crianças e adolescentes, 11 funcionários (professores, diretora, serviços gerais, porteiro).

" população atendida por esta escola reside em sítios, à profissão predominante dos pais é a agricultura, e a das mães é empregada doméstica. Portanto, a maioria de pessoas de baixa renda. Quanto ao grau de escolaridade, estão inseridos no alarmante índice de analfabetismo do Brasil.

Os sujeitos da pesquisa: Professora e alunos

Vejamos quem é **A1, A2, A3, A4, A5**

ALUNO	SEXO	IDADE	ONDE MORA
A1	menino	7 anos	Sítio distante da Escola
A2	menino	6 anos	Reside próximo da Escola
A3	menina	6 anos	Sítio distante da Escola
A4	menino	7 anos	Reside próximo da Escola
A5	menino	7 anos	Sítio distante da Escola

Dessa maneira os sujeitos dessa pesquisa se constituem de: 1 aluna de 6 anos e de 4 alunos, sendo que três tem a idade de 7 anos e 1 tem de 6 anos. Esta pesquisa foi realizada durante o 2º semestre do ano letivo 2011.

Esta amostra foi escolhida a partir da sugestão dada pela professora da turma, por serem estes alunos considerados os mais avançados, quanto ao nível de leitura.

Capítulo 3: A prática da leitura na escola: revelações possíveis pela análise da experiência dos alunos no texto oral/escrita

3.1 A relação entre a leitura no 1º ano e a proposta pedagógica da escola pesquisada

" análise da proposta pedagógica da escola se deu de maneira um tanto conturbada. Em uma conversa com gestora da escola, obtivemos as informações que a escola tinha como prioridade a prática de leitura em suas salas de aulas, e que havia sido desenvolvido um projeto direcionado exclusivamente a leitura, no ano anterior ao desta pesquisa. Porém a mesma cumpre com o projeto didático, contendo temas geradores, a serem desenvolvidos a cada bimestre. Quanto ao projeto político pedagógico à escola só dispunha de uma cópia e no momento era de difícil acesso, para ser analisado.

Em conversa com a professora da turma do 1º ano, a ser observada durante a pesquisa, essa fez um relato sobre a sua turma, , na qual estudavam os alunos do 1º ciclo inicial (alfabetização) e alunos do 1º final (1ª e 2ª série)¹, mas que todos se encontravam em um nível baixo de leitura, o que dificultava o cumprimento dos conteúdos a serem trabalhados, já que os alunos precisavam ser alfabetizados.

Em se tratando de recursos materiais enquanto ferramenta no processo de alfabetização e a melhoria do nível da turma, a professora afirma que dispunha de vários materiais de leitura, como: jogos de palavras, livros de estorinhas infantis para a realização da leitura com as crianças todos os dias. Isso foi observado que a referida professora mantinha esta prática, mesmo quando a aula era de Matemática.

3.2 A noção de leitura que é trabalhada no 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental

" pós os resultados obtidos através da observação em sala de aula sobre a prática de leitura no 1º ano se pode observar, que o uso da leitura no contexto de sala de aula não se constitui uma atividade natural em que as crianças aprendem

¹ Informações colhidas junto a professora da sala de aula pesquisada, durante o segundo semestre de 2011.

sozinhas, para que ocorra a aprendizagem é necessário o ensino do professor. Nesse sentido, a professora deve ser a mediadora entre os alunos e a leitura, levando para sala de aula e trabalhando de forma planejada, diversos tipos de textos, sejam textos de jornais, revistas, propaganda de jornais, panfletos, rótulos, embalagens, receitas, imagens de placas e principalmente livros de histórias infantis, tornando assim a sala de aula em um ambiente alfabetizador. Uma das noções de leitura que surgiu inicialmente, em sala de aula foi o gênero oral, conforme transcrevemos abaixo. Em momento de aula de português e ciências sociais.

Contexto: " **P** inicia a aula com um livro na mão e conversa com a turma, a partir da leitura do texto: BIBI O " UTOMÓVEL (da autoria de Luís Ferreira da Silva).

P *O meu avô tem um carambeque, que se chama: BIBI. O meu avô costuma dizer que Bibi é mais velho que ele. Hoje está na garagem.*

P *Aqui está o neto dele olhando Bibi. Um dia meu avô levou Bibi para a oficina. Eu estava cansado e com muito sono, então comecei a dormir e a sonhar, sonhar, sonhar... E sonhei que Bibi tinha virado gente.*

P *Olha o sonho desse menino no sonho o carambeque começou a conversar com ele. Sabe o que é que o carro dizia? O carro falou assim: Todos os passageiros devem usar o sinto de segurança e as crianças devem andar no banco de trás. As crianças podem andar no banco da frente?*

Ax ... não.

P Porque?

A1 Porque se não a puliça pega o homem que tá dirigindo.

P Porque a criança deve andar no banco de trás?

A2 Porque se dé uma freada muito forte bate a cabeça.

A3 Tem uma cadeirinha que vai as crianças coisadas.

A3 " onde maia trabaia a mulé tem uma bebezinha, ai ela vai nacaderiã.

P olhe aqui o Bibi falando tudo isso para o novo amiguinho dele.

A2 " i o pineucoizou ((esvaziou)).

P Eu estava gostando muito daquele sonho. E o carambeque Bibi, continuou me dizendo que eu tenho que prestar atenção nas placas de trânsito. Existem várias placas de transito, uma delas é o semáforo. " Iguém já viu um semáforo?

Ax já ((*muito barulho*))

A1 Eu já é um sinal para o carro parar.

P Quais são as cores do semáforo?

Ax verde, amarelo e vermelho.

P Olha têm mais placas aqui.

A3 " ondemainha passa tem um sinal desse

A2 Tem um x na frente

P " onde tem um X ta dizendo que é proibido alguma coisa

P É proibido estacionar... Tem aqui: proibido andar de bicicleta, proibido usar buzina. " gora quando têm as placas sem o x não é proibido, estar

dizendo o que pode ser feito tem aqui pode andar de bicicleta, tem aqui pode estacionar. E todas estas placas Bibi estavam mostrando ao seu amiguinho. E o vovô disse – meu querido neto venha tomar um refrigerante e comer um sanduiche. Então o menino levantou-se e ele achou aquele sonho sensacional, ele alisou o carro, quando saiu, e sentiu uma profunda felicidade.

Diante da leitura apresentada pela professora em sala de aula, conforme diálogo acima podemos verificar, que a prática de leitura da forma que foi realizada não demonstra para os alunos que a leitura é uma atividade prazerosa, que existem varias tipos de textos, que devem ser apresentados desde o primeiro ano do ensino fundamental, para que os educandos adquiram intimidade com a diversidade textual. " leitura é uma prática social, fundamental para conhecer o mundo, ela precisa ter sentido na vida dos alunos para que não se torne apenas obrigações escolares.

Portanto, as aulas devem ser muito bem planejadas, para que os alunos vivenciem várias formas de leituras e sintam o desejo de ler e desenvolver o gosto pela leitura, o que não foi o caso do exemplo citado. Para tornar os alunos bons leitores é preciso desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, e sim o gosto e o compromisso com a leitura, mas para que isso aconteça à escola terá que mobilizá-los internamente, pois aprender e ler requer esforço e dedicação. Para isso é preciso fazê-los achar a leitura algo interessante e desafiador, algo que, conquiste plenamente, o que os dará autonomia e independência.

O documento oficial (PCN, 2001) em suas estratégias de cunho metodológicas sugere que a tarefa do professor é, sem dúvida, tornar o aluno confiante, com condições para poderem se desafiar a "aprender fazendo". Uma prática de leitura que não desperte o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. É fundamental entender que para formar leitores, se faz necessário que a escola crie um ambiente estimulador, com condições favoráveis para que se desenvolva a prática da leitura, onde os alunos se sensibilizem pela necessidade de ler, criando um espaço agradável o qual o leitor permaneça nele e possa desfrutar o que há de melhor tornando assim um veículo facilitador da aprendizagem para que haja autonomia diante do conhecimento.

3.3 Discutindo a prática de leitura no 1º ano, a partir do tipo de texto que circula no processo de alfabetização dos alunos pesquisados.

" leitura é importante em todos os níveis educacionais. No entanto, deve ser iniciada no período de alfabetização, o qual ocorre com as crianças no 1º ano, e que deve continuar nos diferentes graus, de ensino dos anos iniciais.

" através da observação em sala de aula, da escola pesquisada, se pôde confirmar o que foi relatado em entrevista com a professora da turma. Por tanto os textos que foram utilizados durante a pesquisa foram: histórias infantis, lista de palavras e o livro didático. Porém as crianças apenas manusearam o livro didático.

Se olharmos a prática de leitura a partir do livro didático vamos perceber nos estudos de Emerson de Pietri (2007) que a escolha do texto exige, portanto, que o professor conheça quem é o aluno que se encontra ali, a sua frente, na sala de aula. " escolha de todos os textos a serem lidos durante todo o ano nas aulas de leitura não pode ser feita antes de saber quais são os conhecimentos que o aluno traz para o interior da escola./.../. Coloca-se em questão, portanto, os modos como os textos são apropriados didaticamente, as atuações realizadas sobre os textos no processo de elaboração dos materiais didáticos.

" partir desta observação se pode afirmar, que para que haja a leitura é necessário e importante um conjunto de ações: decodificações de signos, experiências prévias interações do leitor com o texto lido, reflexões e compreensão. Como é de suma importância que as crianças tenham contato direto com estes materiais de leitura manuseando-os tanto livremente como de forma direcionada pelo professor.

" leitura tem sido vista como uma simples decodificações de letras e concorrendo para codificação, já que a compreensão do texto desta forma ocorre o afastamento da ou noção de texto, limitando o aluno á identificação de palavras e frases, sem levar o aluno ao real significado do texto.

Numa rápida análise do que foi observada em sala de aula e da forma que foi trabalhada a leitura, podemos dizer que apesar, de ser turma de alfabetização, verificamos que a mesma não tinha um ambiente alfabetizador, que fosse atrativo para descoberta da leitura prazerosa, a partir de informações gráficas, entre outros,

no qual as crianças são cercadas de leituras e se sentem livres para realizarem de seu jeito as mais diversas leituras e por intermédio do professor viajam no mundo da leitura e quando ambos se dão conta à turma inteira está lendo convencionalmente.

O trabalho com a leitura nas escolas nos faz lembrar os estudos de "ntunes (2003) quando diz que a leitura é uma atividade puramente centrada em práticas mecânicas de decodificação da escrita e geralmente na há leitura, pois as escolas não incentivam seus alunos a leem principalmente com a desculpa da falta de tempo para dar continuidade às matérias curriculares o que prejudica o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Observou-se, ainda, que o entusiasmo das crianças, participando ativamente da aula, ao ouvirem a realização da leitura feita pela professora. Tecendo comentários coerentes sobre o assunto abordado no texto, fazendo uso de seus conhecimentos prévios. No entanto podemos perceber que o contato das crianças com o esse material de leitura foi o mínimo se resumindo apenas a leitura auditiva e visual.

Outro fato a ressaltar é que a professora estava mais focalizada em passar o conteúdo de trânsito para as crianças e para tanto o livro foi um recurso utilizado para facilitar o aprendizado deste conteúdo, desfavorecendo o ato da leitura.

Pois, ela poderia ter propiciado as crianças, um momento prazeroso de leitura explorando mais o para didático de diferentes formas, por exemplo, realizando a leitura, sem interrupções e só ao finalizar, que ela poderia então dialogar com as crianças sobre o conteúdo explícito no texto, permitir que as crianças manuseassem o paradidático, pedir para que uma criança recontasse a estória, inclusive priorizando mais as práticas de leitura presente no texto do que colocar uma ênfase maior sobre os sinais de transito nele presente.

" este respeito, vejamos como se efetiva a prática de leitura no interior da sala de aula pesquisada entre os sujeitos pesquisados (professora/alunos) do 1º ano.

Contexto: Diálogo da conversa entre **Aluna pesquisadora (Ap)** e **Alunos** do 1º ano

Ap /.../ qual... ou quais as leituras... que você realiza... em sua sala de aula? ((A aluna pesquisadora faz a primeira pergunta a turma))

A1 nome de pessoas...nome de frutas... estória... livro de português...

A2 nome de pessoas... livro de estória... nome de frutas... livro de português ...

A3 historinha... nome de frutas... livro de português ...

A4 nome de pessoa... estorinha... nome de frutas... livro de português...

A5 nome de pessoa... estorinha... nome de frutas... livro de português ...

Ap /.../ e fora da escola... qual... ou quais as leituras... que você realiza?...

((após a resposta do A5 a Aluna pesquisadora faz a segunda pergunta))

A1 tarefa de casa... livro de estorinha... que a escola manda...

A2 ((não soube informar))

A3 brinco... na minha casa...

A4 livro... livro de estorinha...

A5 livro... livro de estorinha...

" o analisar as perguntas respondidas pelas crianças, como: Quais as leituras que você realiza em sala de aula?; Quais as leituras que você realiza fora de escola?

Segundo Emerson de Pietri

Pensar no ensino da leitura na escola, portanto significa pensar na distribuição social do escrito, isto é considerar que os materiais escritos circulam na sociedade de modo desigual, considerar que, da mesma maneira como acontece com a circulação social de determinado produto, a que nem todos na sociedade têm acesso, apenas uma minoria tem acesso a os produtos escritos mais valorizados socialmente.

" s práticas de leituras realizadas na escola podem responder de modos diferentes essa realidade: podem contribuir para desigualdade, em função do valor dos materiais escritos disponibilizados ou dos modos como esses materiais são oferecidos aos alunos; ou podem contribuir essa desigualdade, ao oferecer aos alunos a possibilidade de terem acesso a os materiais escritos valorizados socialmente, e desenvolverem, com base nesses materiais, as práticas sociais consideradas legítimas em uma sociedade letrada. Pietri (2007, p12)

Observou-se que as crianças realizam em sala de aula a leitura, como o ato de cumprir uma tarefa solicitada pela professora, porém não demonstram entusiasmo ao ler. Quanto à leitura realizada fora da escola, as crianças continuam lendo com atividade, pois só leem o que a escola pede.

Partindo das enunciações das crianças, inseridas no contexto no qual a escrita é sacralizada se notou que as crianças revelam que para elas o ato de ler está presente; nas listas de nomes de pessoas, lista de nomes de frutas, livros didáticos, para didáticos e atividades de casa, já que normalmente nessa instituição o desenho, a imagem não é autorizada como leitura.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, foi constatado que é complexa a rede de fatores que interferem no processo de aprendizagem da leitura. Dentre eles estão os que se relacionam: a ausência de uma prática pedagógica adequada à realidade da turma; a omissão de situações estimuladoras; o convívio em ambientes onde não é valorizado a prática de leitura.

Quando a criança provém de comunidades pouco letradas, em que têm mínimas oportunidades de presenciar atos de leitura, com pessoas mais experientes, é comum terem mais dificuldades na realização do ato de ler, no processo de alfabetização.

Os obstáculos surgem quando os alunos não conseguem avançar apenas com a intervenção do professor e com os conhecimentos prévios que possuem. Nesse caso é necessário realizar uma análise sobre a realidade interna e externa que envolve a criança. Ressaltando que os aspectos cognitivos, afetivos e sociais são de grande relevância para detectar as causas das dificuldades.

Observou-se através da leitura realizada, que no passado a preocupação da escola em termos de leitura no primeiro ano denominado de alfabetização, era garantir a decodificação dos termos linguísticos. " tualmente com surgimento de um novo conceito de leitura, ler é muito mais que decifrar códigos.

" leitura deixa de ser mecânica e adquire um caráter mais aprimorado no qual o leitor realiza um trabalho ativo para atribuir significado ao texto. " compreensão do texto ocorrerá de acordo com seus conhecimentos prévios. " decodificação é uma importante estratégia, mais não é a única. No decorrer em que a criança vai se tornando um leitor mais eficiente ela vai se utilizando de outros recursos como selecionar dados, fazer inferências e verificar as hipóteses levantadas durante a leitura.

Mas para que isso ocorra é necessário uma mediação do professor. Entender que é fundamental na alfabetização, que a leitura seja trabalhada de forma significativa, a partir de diversos tipos de matérias textuais presentes no contexto social, ou seja, com material diversificado, para que os alunos se aproximem da

leitura, e tomem gosto desde os primeiros anos de vida adquirindo a prática que é vital para seu desenvolvimento futuro.

No entanto, para que isso se concretize na prática, é indispensável que os professores busquem trabalhar com vários tipos de textos e contextualizados, substituindo aquela leitura arcaica, realizada através de fragmentos, que tem como simples objetivo, analisar se os alunos conseguem decodificar as letras em sons e que não contribuem para sua formação enquanto indivíduos críticos e pensantes no meio social.

Portanto concluímos que é dever primordial da escola ensinar o aluno a ler, e para isso é necessário que o professor busque desenvolver métodos de ensino eficazes, para que as crianças sejam alfabetizadas no ciclo inicial (1 ano) pois só assim terão maior desempenho no decorrer do ensino fundamental e por toda vida escolar.

REFERÊNCIAS

" NTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação** (2010) Parábola Editorial. 2003

BORGES, " na Gabriela Simões, " SS" GR" , " ndressa Grilo e " LD" , Clarice López de. Organizadoras. **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

BORGES, " na Gabriela Simões, " SS" GR" , " ndressa Grilo e " LD" , Clarice López de (orgs.). **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

BR" SIL, secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais - PCN's. Brasília; ministério da educação. 2001.

BU" RQUE, LL, REGO, Lucia L. Broune (orgs) **alfabetização e construtivismo: teoria e prática**. Recife: Editora universitária – UFPE, 1999.

C" GLI" RI, Luiz Carlos. O que e preciso para saber ler. 1n: K" TO, Mary " .(org) **a concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988.

GONÇ" LVES, Elenice da Cruz. Boneco do conhecimento. In: BORGES, " na Gabriela Simões [et.al]. **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

M" RTINS. Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. 13ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1991.

NUNES, José Horta. **Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade**. In: ORL" NDI, Eni Puccinelli (org.) **A leitura e os leitores**. São Paulo: Pontes, 1998.

PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SILVA, Maria Alice S. Souza. **Construindo a leitura e a escrita**: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. São Paulo: Ática 2003

SORES, Magda. Linguagem e escola: **uma perspectiva sócio**. 13. Ed. São Paulo: Ática 1995.